AVEIRO, 16 DE JUNHO DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1204

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Na Cidade de Aveiro

O «DESPORTO PARA TODOS»

LÚCIO LEMOS

«Todos têm direito à prática do Desporto» (Artigo 1.º da Carta Europeia do «Desporto para todos»)

«A prática regular de uma actividade desportiva de ar livre é uma boa medida contra as doenças e deficiências físicas resultantes da falta de movimento.

A falta de exercício físico é uma das principais causas das afecções cardio-vasculares que constituem hoje uma das maoires taxas de mortalidade nos países desenvolvidos.

Sendo uma verdade universal que o ser humano tem necessidade de movimento durante toda a vida, a sua aplicação entre nós tem sido quase esquecida. Começa a aparecer agora através da campanha de «Desporto para todos», encetada pela Direcção-Geral dos Desportos. A campanha comeou a dar os primeiros passos no distrito de Aveiro no corrente ano.

Assim, a Delegação da D.G.D. em Aveiro, visando possibilitar a prática desportiva a elevado número de pessoas, abrangendo o campo da chamada 3.ª idade, e que normalmente não o podem fazer nas habituais estruturas desportivas, instalou no Parque de Aveiro um Percurso da Natureza, *que funciona como circuito de manutenção.*

O que é um percurso da natureza?

Um percurso da natureza *é uma instalação desportiva estudada de forma a proporcionar uma actividade física que, quando praticada regularmente (2 ou 3 vezes por semana) tende a desenvolver harmonicamente todo o corpo, contribuindo para estabilizar a saúde e aumentar o bem-estar.*

O percurso da natureza *é uma pista onde estão intercaladas «estações», que são locais onde se executam determinados movimentos. Nessas estações existem aparelhos para realização de exercícios, e painéis com desenhos alusivos.*

A distância entre as estações é percorrida em corrida lenta ou marchando. O número de repetições dos exercícios, indicados aliás nos painéis, depende da experiência ou capacidade atlética das pessoas que fazem o percurso. Os exercícios são esco-

Continua na página 3

A PROPÓSITO DE CONGRESSOS DE BOMBEIROS

RAMIRO ALEGRIA

Não é meu hábito botar palavras nos jornais.

E muito menos criticar, seja o que for, por tal via. Não porque discorde, mas por nítida falta de jeito e, acima de tudo, falta de tempo. Entendo pois que, para tal, para além do jeito é bem necessário um cuidado extremo para que os assuntos tratados o sejam com critério, com finalidade construtiva — nunca destrutiva.

Mas há coisas que nos jornais surgem que «bolem com a gente»!

Sob o título em epígrafe, li um artigo no JORNAL DOS BOMBEIROS, jornal «Pelo Bem da Pátria e da Humanidade», da Associação dos Bombeiros da Velha Guarda. Fiquei um tanto cho-

Continua na página 3

ALAVÁRIO

A propósito da iniciativa que a Secção de Fotografia e Cinema do Clube dos Galitos, em meritória reedição, leva a efeito este ano, no dia 25 do corrente, mais do que um dos nossos leitores, dada a designação de tal empreendimento, nos tem pedido para trazermos a estas colunas o verdadeiro significado do étimo ALAVARIO — do qual parece indiscutível que derivou o actual topónimo AVEIRO. Entendemos devolver quantos se interessam pelo problema para uma passagem do livro «Rumos Cruzados», de que é autora MARIA DA SOLEDADE — a qual, em primoroso estilo, divaga sobre o vocábulo, acabando por uma conclusão que nos parece acertada. E, aproveitando o ensejo, aqui levamos a transcrição um pouco mais longe, pelo interesse que a distinta escritora votou a temas alavarienses.

MARIA DA SOLEDADE

«/.../ Qual a origem do actual nome de Aveiro? Divergem as opiniões. Antigos autores afirmam que a palavra Aveiro é uma corrupção do termo francês *aviron* que significa remo, e lhe teria sido atribuída pelos invasores normandos. Ou ainda que deve esse nome à semelhança com a cidadezinha normanda de *Aveyron*. E reforçam a sua hipótese com o argumento de, durante algum tempo, se ter escrito *Aveyro*.

Outros sustentam que tal designação proveio da enorme quantidade de palmípedes que viviam nos charcos marginais: *aviarium*.

Há quem afirme ter sido tal nome derivado da alcunha de um dos seus habitantes, grande criador de aves: — o *aveiro*.

Ligar-se-á com algumas destas duas hipóteses lendárias aquela ave de asas alargadas que vemos no centro das armas da cidade?...

Estudos mais recentes e autorizados vêm desmentir essas interpretações fantasistas, demonstrando que Aveiro nunca poderia provir do étimo *ave*, pois que *avis* não daria a palavra *Alauario*, primeiro nome por que foi conhecida a povoação, a julgar pelo documento mais antigo que a ela se refere: a doação feita pela riquíssima condessa Mumadona, ao mosteiro de Vimaranes, das marinhas e terras de *Alauarium*.

Um dos primitivos povos de que há notícia na península é o dos Celtas. Empregavam eles, frequentemente, o prefixo *a* antes dos nomes de terras. Suprimido este, fica a palavra *lavario* ou *lavarium*, provavelmente oriunda raiz celta *lava*, que significava água corrente, rio. Ora a povoação era cortada ao meio por um vale (Cojo), por onde corria água para o mar.

Seria, pois, o significado de *Alavario* local por onde passava um curso de água?

Primitivamente encontrava-se a povoação situada mesmo à beira-mar. E o seu porto era tão importante que a ele vinham e muitas vezes nele se fixavam pescadores e mareantes estrangeiros. No tempo de D. Afonso IV recebeu deste monarca fartos privilégios, um dos quais foi o de serem edificados bairros privativos para os marinheiros ingleses, flamengos, alemães e holandeses que viviam na vila.

A importância de Aveiro sofreu frequentes oscilações. Sabe-se que no tempo de D. Henrique de Borgonha não

Continua na página 3

A respeito duma iniciativa sobre

A REGIÃO DE AVEIRO

Na última edição deste jornal, o distinto professor do Liceu de José Estêvão Dr. Amaro Neves, deu conta, em elucidativo escrito, de que várias dezenas de pedagogos, do Ensino Preparatório e Secundário, se reuniram para debater o tema «A Região de Aveiro: a Comunidade e o Património Cultural», um seminário que viria a culminar, em 9 do corrente, com uma sessão facultada ao público. O ilustre Director do Museu, onde tal se realizou, Dr. António Manuel Gonçalves, guiara, antes, uma visita àquele importante núcleo artístico, histórico e cultural; e, no salão onde o encontro decorreu, esteve patente (por iniciativa da dinâmica Secção de Fotografia e Cinema do Clube dos Galitos), uma retrospectiva fotográfica, constituída por documentos imagéticos do precioso espólio pertencente ao devotado coleccionador e amador-fotógrafo António Graça.

O Dr. Amaro Neves, no seu esclarecido artigo, justificou, com toda a lucidez, a ingência e urgência de defender o que nos resta do nosso património cultural e estético, o que oficialmente agora se intenta, particularmente sensibilizando a juventude de hoje «para a sua responsabilidade na preservação e transmissão da nossa cultura às gerações futuras» — o que, aliás, já se vem fazendo em vários distritos do País.

O seminário aqui realizado contou com a presença — como também se anunciara — de representantes de Viseu, Lamego e Coimbra; e foi dirigido por elementos da Secretaria de Estado da Cultura, os Drs. José Vítor Abragão e Rui Rasquilho e, ainda, pelo responsável pela cam-

Continua na página 3

— Somos um país de pândegos: andamos para aqui a dar vivas aos mortos e morras aos vivos!...

MINISTRO POSSIDÓNIO

CRUZ MALPIQUE

CERTO ministro da Instrução, no tempo da outra senhora, propunha, ao ministro das Finanças, gastos fabulosos, com o desenvolvimento dos miolos portugueses.

— Mas, então, agora que estamos à beira da ruína económica, é que o colega vem com essas propostas?

— Precisamente agora, porque, nunca, como neste momento, houve necessidade tão urgente de, em matéria de instrução, gastarmos sem conta, peso, nem medida.

Assim é. O possidónio, no respeitante à Instrução, é um anacronismo.

AVEIRENSES GALARDOADOS

Em Portalegre, no decurso das comemorações, ali, do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, o Chefe do Estado distinguiu algumas individualidades com merecidos galardões.

Entre os condecorados figuram dois distintos filhos do distrito de Aveiro: o *Dr. António Nunes das Neves* e *Manuel de Oliveira Violas* — o primeiro (este nascido mesmo na cidade-capital) com a comenda da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Industrial) e o segundo com a comenda da Ordem da Benemerência (Mérito Civil).

O Chefe da Casa Militar do Presidente da República, Brigadeiro Garcia dos Santos, disse a propósito das distinções então concedidas:

«Esta festa da Comunidade Portuguesa é uma data apropriada para agraciar alguns cidadãos que, pela forma como assumiram o serviço do País, merecem ser apontados como exemplo.

Procurou-se distinguir democraticamente o esforço de cada um, con-

Continua na página 3

O MAIS ALTO JURO DO PAÍS

o Crédito Predial Português oferece AS NOVAS TAXAS DE DEPÓSITOS

16%	19%	20%	21%
* Cofre Mealheiro	* Depósitos a Prazo novos ou renovados superior a 6 meses	* Depósitos a Prazo novos ou renovados superior a 1 ano	Depósitos só para emigrantes superior a 2 anos

* Cativo de imposto

AVEIRO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 151
TELEF. 25077·25078

Crédito à habitação.
Crédito à construção.
Crédito ao investimento.
Desconto de letras e livranças.
Depósitos a prazo. (o mais alto juro do país).
Depósitos à ordem. (o mais alto juro do país).

Cofre-Mealheiro. (quase o juro dum depósito a prazo numa conta à ordem).
Extratos de conta semanais.
Operações com o estrangeiro. Câmbios.
Tranferências e depósitos especiais para emigrantes.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

O "Desporto para todos"

Continuação da 1.ª página

lhidos tendo como objectivo a melhoria da força, da resistência, da endurance, *da flexibilidade e da coordenação de movimentos.*

Um percurso da natureza *executado directamente equivale a uma boa hora de ginástica tradicional. Os primeiros treinos servem para aprender a executar os exercícios e a transpor os obstáculos.*

A utilidade e as vantagens de um tal percurso são:

— a sua utilização não requer aprendizagem especial nem qualquer espécie de acompanhamento técnico;
— a actividade física desenvolvida é apropriada para todas as idades, tanto para mulheres como para homens;
— a sua prática regular ajuda a evitar ou a reduzir o excesso de peso;
— cada sessão de treino no circuito não exige muito tempo;
— as instalações do percurso estão sempre disponíveis para os praticantes.

O percurso instalado no Parque de Aveiro tem início junto à Casa de Chá do Jardim, com uma extensão de cerca de 200 metros, onde, de um modo espaçado, estão colocados os painéis com os exercícios. Nalguns locais existem aparelhos simples que ajudam à sua realização.»

O texto que acabo de reproduzir foi extraído, com a devida vénia, do n.º 39 (25 de Abril de 1974) de «O Nosso Jornal» — mensário dos Trabalhadores da «Celulose», de Cacia.

A propósito do «Desporto para todos», na cidade de Aveiro, (esclarece-se que este tipo de desporto, hoje mundialmente difundido, foi criado na Noruega, em 1967), considero do maior interesse acrescentar mais as seguintes notas:

— Para além dos «Percursos da Natureza», a Delegação Distrital da D.G.D. tem também a funcionar classes de ginástica para senhoras, dirigidas pela prof.ª Vidinha e para homens, sob a orientação do prof. Machado, e classes de natação em que, com o responsável José Manuel Pintassilgo, trabalham os treinadores Carlos Coelho e Luís Carvalho.

— Nas classes de ginástica feminina (terças e sextas-feiras) estão inscritas 17 praticantes, dos 20 aos 41 anos.

— Nas classes de ginástica masculina (terças e quintas-feiras) estão inscritos 33 praticantes, com idades várias a partir dos 25 anos.

— Nas aulas de natação (aprendizagem e aperfeiçoamento), que se realizam às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, a partir das 20.30 horas, a frequência actual é de 230 interessados, número dificilmente ultrapassável em virtude das limitadas condições da piscina de Aveiro.

— Como apontamento final, e por uma questão do mais elementar espírito de justiça, não quero, como assíduo frequentador (e beneficiário) das classes de manutenção de ginástica (que, tais como as da natação, são de inscrição gratuita), deixar sem registo que, sem pretender desconsiderar os professores que já tive em classes anteriores (pagas), Machado é o professor certo para o tipo de classes que dirige — e isto muito simplesmente porque, para além de saber escolher e pôr em prática os esquemas que mais convêm aos praticantes, para benefício destes, fá-lo sempre com uma série de bons conselhos e com uma simpatia natural que a todos encanta.

Sem bajulices, prof. Machado, perdoe-me ferir a sua modéstia; mas o senhor merece estas palavras de justo reconhecimento. Não fique zangado comigo...

LÚCIO LEMOS

ALAVÁRIO

Continuação da 1.ª página

passava de pobre povoação de pescadores. No entanto, já no reinado de seu neto D. Sancho I era elevada à condição de vila e foi uma das terras legadas por este monarca a suas filhas as infantas D. Sancha, Teresa e Mafalda, que haviam de vir a provocar as questões com o herdeiro da coroa, D. Afonso II.

No reinado de D. Pedro I, tinha representação em Cortes; nas de Elvas o procurador dos povos de Aveiro ocupava o sétimo assento.

Entretanto, com o decorrer dos anos, ventos do norte e correntes marítimas foram provocando o assoreamento do porto, devido às areias provenientes da erosão das costas. E a povoação começou a ficar pouco a pouco distanciada do mar, dele separada pelos depósitos aluviais. O terreno, encharcado e alagadiço, feito de sapais e pântanos, não se prestava para as culturas. Os seus habitantes, privados dos recursos da pesca e da agricultura, passaram a emigrar para terras mais compensadoras do seu trabalho. E a povoação decaiu a ponto de ficar sujeita ao corregedor de Esgueira.

Veio a readquirir a perdida importância por meados do século XV, quando o Infante D. Pedro, filho de D. João I, decidiu conceder atenção àquela pobre parcela dos seus senhorios. Começou por reedificar a parte sul, completamente destruída pelo embate das areias, defendendo-a, por meio de fortes muralhas, contra a invasão das dunas. Promoveu o repovoamento da terra, concedendo grandes privilégios aos seus moradores, e conseguindo que el-rei D. Duarte os confirmasse.

Por determinação régia ninguém podia ser preso em Aveiro durante a feira franca de Março. Ainda que algum criminoso se encontrasse sob a alçada da justiça, por crimes cometidos anteriormente, não lhe poderiam ser pedidas contas durante o referido período, a não ser que ali mesmo praticasse qualquer delito.

Também durante a feira não se poderia citar qualquer pessoa por dívidas assumidas fora da localidade.

Como eram frequentes os abusos cometidos por nobres que se aproveitavam da fraqueza dos humildes para os explorarem, o Infante D. Pedro concedeu aos habitantes de Aveiro a prerrogativa de poderem recusar a qualquer pessoa o prolongamento da sua estadia dentro dos muros da povoação além de determinado limite de tempo.

A favor de privilégios e isenções foi a sorte da laboriosa povoação melhorando gradualmente.

Passou Aveiro por mãos de diversos donatários, por doação, herança ou escambos, até que regressou à posse da Coroa. Encontramos o nome de Aveiro na relação das terras doadas por D. Fernando a D. Leonor Teles.

No reinado de D. Afonso V este monarca doou-a a sua filha, a princesa D. Joana, doação confirmada por D. João II. Depois da morte da Infanta passou a pertencer a D. Jorge, filho bastardo deste rei. E, criado o ducado de Aveiro, foi seu primeiro Duque um filho do Infante D. Jorge, continuando sempre a pertencer à casa Ducal de Aveiro, até ao regicídio, no reinado de D. José.

Nesta época atingira tal progresso, que o monarca lhe concedera a categoria de cidade /.../».

MARIA DA SOLEDADE

A Região de Aveiro

Continuação da 1.ª página

panha no Distrito aveirense, precisameente o Dr. Amaro Neves.

Na sessão pública foram projectados numerosos slides *para mostrar diversos monumentos clássicos, no confronto* com *arquitecturas contemporâneas e, ainda, para revelarem mostras de trabalhos juvenis integrados nas finalidades da preconizada dinamização, tudo acompanhado com esclarecimentos dos dinamizadores, que, amavelmente, responderam a perguntas formuladas por alguns dos assistentes...*

...que, lastimavelmente, pouquíssimos foram os assistentes — talvez por deficiência de público anúncio do meritório acontecimento. E — o que não é menos lastimável — não foram pessoalmente chamados à sessão os conhecedores do património estético-cultural do Distrito (e eles, felizmente, existem, com bagagem de conhecimentos que seriam preciosa informação para os tão empenhados dinamizadores).

Diga-se também, em abono da verdade, que os responsáveis pela iniciativa — a todos os títulos louvável, acentue-se — preconizaram uma série de realizações, a levar a efeito também *em Aveiro; mas o certo é que (como lá foi esclarecido) tais realizações — e muitas outras que nem sequer ali foram afloradas — se vêm processando no vasto rectângulo distrital aveirense desde há mais de um século, com exemplar regularidade e proficuidade, por dinamismo particular ou de colectividades não-oficiais; e esperamos, numa das nossas próximas edições, a título meramente exemplificativo, trazer a estas colunas um qualquer dos muitos documentos comprovativos do empenho que as gentes aveirenses sempre puseram nos seus valores estéticos e culturais, sendo que múltiplas depredações e perdas de muito, que hoje é irrecuperável, precisamente resultaram da ignorância, da indiferença e de negligências de públicas entidades estranhas a terras alavarienses, ou* com *elas não identificadas.*

Já aqui o dissemos — e na sessão foi dito: a pretendida dinamização é altamente meritória nas suas intenções. Mas — como também lá foi referido — o aveirense (que não tem visto oficialmente compensado, sequer compreendido, o contributo extraordinário, do económico ao cultural, que tem dado à Nação, que não vê oficialmente incentivado o seu dinamismo e aproveitadas as extraordinárias potencialidades do seu vasto, diversificado e rentável território) desconfia do que vem directamente e só do Terreiro do Paço, em meros e teóricos desígnios de protecção... sem que a ele, aveirense, previamente se pergunte o que deve ser protegido e o que ele, por isso, até deseja que se proteja.

Aveirenses Galardoados

Continuação da 1.ª página

siderando simultaneamente o trabalho manual e o trabalho intelectual, sem separações que não teriam justificação na realidade portuguesa. Este ano não serão cobertas todas as actividades, nem serão agraciados nesta cerimónia todos aqueles cujo contributo o País deverá reconhecer. Mas este acto de condecoração é apenas o início de uma acção integrada nas características deste grande dia da Nação portuguesa. Espera-se que a atribuição futura de condecorações permitirá o reconhecimento ainda mais universal do esforço dos Portugueses, continuando apenas condicionada pela necessidade de personificar a riqueza humana dos nossos compatriotas que ficaram no solo pátrio ou que integram hoje as comunidades espalhadas pelo mundo.»

A propósito de Congressos de Bombeiros

Continuação da 1.ª página

cado com a crítica que ali se faz, não só aos Congressos dos Bombeiros, mas também aos Delegados das Federações Distritais, considerados sob «um nome pomposo».

Não serei suspeito, porque nem sou Delegado de nenhuma Federação Distrital, nem pertenço nem pertenci a qualquer mesa de Congressos.

Pergunta-se ali «que trabalho útil tem resultado para o Voluntariado da sua benéfica acção»?

Pois a sua acção ainda é muito recente, mas já se vão notando os efeitos. Só quem não tenha vivido as dificuldades de outrora, e os da «Velha Guarda» certamente que as viveram e sentiram, não podem dar valor ao facto.

O mesmo se dirá dos Congressos.

A eles tenho assistido há 18 anos e sempre lhes tenho reconhecido crescente valor. E os da «Velha Guarda» a muitos mais assistiram e os podem apreciar com um pouco mais de consideração.

Não tenho em vista defender uma questão como um advogado defende a sua causa. Não recebi procuração! Mas faz-me lembrar aquela história da carroça muito carregada que sobe, rampa acima, graças ao esforço de uns tantos que, desesperadamente, a empurram para ver se chegam com ela ao topo; e basta aparecer um que, apenas com um dedo, aplicando força contrária, emperra logo o seu curso; aqueles terão de fazer esforço ainda maior, só para a manter na mesma posição sem a deixar resvalar rampa abaixo.

O artigo não contém assinatura, o que leva a concluir que é da responsabilidade da própria «Velha Guarda». E, se o é, ainda mais me admiro, pois julgava-os com outras formas de pensar: não antiquadas mas sempre actuais.

Com isto apenas quero significar que, se o País está em crise, não será com a «estagnação dos Bombeiros» mediante ausência de Congressos, onde algo resulta, se vai recuperar. E resulta mesmo, quanto mais não seja a alimentação da alma dos novos, para que se mantenham com a mesma firmeza dos Velhos, vencendo todas as vicissitudes e a tal falta de acolhimento das entidades superiores; animando-se uns aos outros e, ao contrário do que se vai vendo por aí, pelas diversidades dos ideais de tantos e tantos partidos, abraçando-se após um tão longo período e intermitente de dois anos. Ai de nós quando até isto acabar!

Coragem Delegados das Federações Distritais!

Coragem Liga dos Bombeiros Portugueses!

Nós lá estaremos no XXIII Congresso, no Estoril, como tantos e tantos outros, a expensas próprias, sem sobrecarregar a respectiva Corporação.

Mas faça-se sempre um BOM CONGRESSO!

Que haja sempre um Bom Cristo para aguentar com paciência e perseverança tudo que por lá houver e acontecer.

Nós ficaremos muito gratos.

RAMIRO ALEGRIA
Comandante dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis

DAR SANGUE
É UM DEVER

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	MODERNA
Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
Segunda	AVENIDA
Terça	SAÚDE
Quarta	OUDINOT
Quinta	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

BISPO AUXILIAR PARTE PARA A ALEMANHA

A convite das autoridades da Alemanha Federal parte dentro de dias para aquele país o Senhor D. António dos Santos, Bispo Auxiliar de Aveiro, que ali, e durante a última semana deste mês e a primeira de Julho e junto das comunidades de emigrantes portugueses, se entregará a diversos trabalhos de apostolado.

O Bispo Auxiliar será acompanhado nesta missão pelo pároco de Ílhavo, rev. Padre Manuel dos Santos Cartaxo.

«CASA PARIS» GANHA CONCURSO DE MONTRAS DO ALAVÁRIO/78

Numa iniciativa da Secção de Fotografia e Cinema do Clube dos Galitos, a que a Associação Comercial de Aveiro deu o seu valioso contributo, realizou-se, nesta cidade, um concurso de montras de estabelecimentos comerciais e integrado no «Alavário/78».

Segundo a apreciação do júri, a «Casa Paris» foi a vencedora do certame, que esteve longe, por motivos diversos, de ter grande adesão por parte do comércio local, seguindo-se a «Big-Boss» e a «Casa Real». Com menções honrosas foram distinguidas a «Casa Lopes de Penafiel», «Armazéns de Aveiro» e «Casa Paris».

Entretanto, terminam hoje as inscrições para o Ralli Fotográfico que o Clube dos Galitos, através da sua Secção Fotográfica, leva a efeito no próximo domingo, dia 25 do corrente.

CONTINUAM OS ASSALTOS A CASAS PARTICULARES

Pois o fadário continua. Sinal dos tempos que correm. Mais hoje, mais do que ontem, por todos os motivos sobejamente conhecidos e em que não poderão, de modo nenhum, estar dissociados o número extraordinário de desempregados e a não punição, como se imporia, de todos os casos detectados.

Pois agora foi a vez do sr. Adriano Pinto Simões de Miranda, morador na Rua do Dr. Mário Sacramento, 71-1.º-Esq.º, ver a sua residência assaltada, tendo o larápios, para o efeito, usado do processo da chave falsa. Do interior da casa foram roubados vários objectos de ouro no valor de cerca de vinte contos e ainda um relógio de pulso.

Claro que o sr. Adriano Miranda não teve outro remédio senão queixar-se na esquadra da P.S.P., esperando que esta briosa corporação apanhe os larápios e recupere aqueles objectos.

DISTRIBUIDORES DE GÁS PROTESTAM CONTRA AS MARGENS DE COMERCIALIZAÇÃO

Na sede da Associação Comercial de Aveiro, e a pedido de um numeroso grupo de associados daquele organismo, realizou-se uma reunião dos distribuidores e revendedores de gás, a fim de discutirem, sobretudo, as margens de comercialização daquele produto, pois que, tendo o mesmo aumentado para o consumidor, cerca de 50%, os agentes e revendedores viram ainda as suas margens afectadas com esta medida, pois têm que imobilizar maior quantidade de capital ao mesmo tempo que os salários dos seus funcionários e outros encargos tiveram uma subida enorme.

Daí que se falasse na tomada de posições muito rígidas, o que não viria a acontecer, tanto mais que para esclarecimento da situação esteve presente o vice-presidente da ANAREC (organismo que aglutina aquela classe) sr. João Oliveira e Silva que prestaria todos os esclarecimentos e daria informações muito concretas de como se encontra a situação e as diligências que aquele organismo tem efectuado junto do Governo.

Depois do esclarecimento dos vários pontos de vista apresentados face aos motivos desta reunião, foi decidido:

1 — apresentar voto de protesto junto da Direcção-Geral de Combustíveis pelo precipitado aumento de preços de venda ao público sem a correspondente actualização das margens de comercialização, agravando, consequentemente, a já precária situação dos revendedores.

2 — apoiar as iniciativas e «demarches» já efectuadas e a efectuar pela ANAREC quanto à normalização dos interesses dos Revendedore de Gás.

3 — confirmar a indicação do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Silva como representante da Associação Comercial de Aveiro junto da Federação do Comércio Retalhita Português.

Aquela Associação Comercial lamentaria ainda o facto da «Esso Portuguesa, SARL» e «Mobil Oil Portuguesa» não terem correspondido ao pedido de indicação dos seus agentes, o que a levou a não poder convidar todo os interessados.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS MARINHEIROS

Como aqui oportunamente anunciámos, vindos de todo o País e em número bastante avultado, reuniram-se nesta cidade, numa jornada de confraternização, antigos marinheiros da Escola da Armada do ano de 1942.

Depois da habitual concentração que serviu para os abraços e estreitamento e reforço de amizades, aqueles ex-marinheiros assistiram na igreja da Vera-Cruz a uma missa que foi celebrada pelo padre David Vaz Monteiro, capelão da Armada, sufragando a alma de todos os companheiros já falecidos.

Na estalagem da Pateira de Fermentelos foi servido o almoço de confraternização, tendo Armando Azevedo Pires, que fazia parte da organização desta jornada de amizade, feito um apelo para que estas iniciativas se renovem ano após ano.

PERDA DE MERCADOS PREOCUPA O ROTARY CLUB

Na última reunião do Rotary Club de Aveiro, a perda dos mercados de África, para onde seguia o grande contingente dos produtos fabricados ou montados em Portugal, foi tema que serviu para que alguns dos sócios daquele Clube pusessem em relevo as dificuldades por que actualmente estão a passar algumas indústrias nacionais.

Assim, o sr. José Soares referiu que, fechadas aquelas portas africanas, a indústria trava uma luta difícil para conquistar outros mercados, sobretudo o dos Estados Unidos da América, o que nem sempre acontece e que vem causando problemas de gravíssima solução para todos os empresários.

O eng.º Teixeira Carneiro salientaria exactamente essas dificuldades da conquista de mercados compensadores pois, acentuou, falta à indústria portuguesa possibilidade de concorrência com outros países exportadores, acabando, por isso, e muito logicamente, de considerar o actual momento de muito grave para a indústria nacional.

IX ENCONTRO NACIONAL DOS ELECTROTÉCNICOS DOS C.T.T.

Realizou-se em Aveiro, no passado sábado, dia 10, contando a presença de cerca de meio milhar de participantes, o IX Encontro Nacional dos Electrotécnicos dos C.T.T.

De manhã, no Teatro Aveirense, houve uma sessão de trabalhos, destinada à análise periódica dos problemas que dizem respeito a este grupo de trabalhadores.

E o encontro — em que estiveram presentes técnicos do Continente, dos Açores e da Madeira — terminou com um almoço de confraternização, no Hotel Imperial.

COLÓNIA DE FÉRIAS ENCERRA

Perto da Torreira, está a funcionar o centro de férias do Instituto de Obras Sociais, em instalações, diga-se de passagem, bastante atraentes e com condições excelentes para o fim em vista.

Pois o aparecimento de alguns casos de papeira, que normalmente se designa por «trasorelho», levou ao encerramento daquele centro, quando já nele estava a decorrer desde o dia 1 do corrente o primeiro turno de férias e em que participavam crianças dos 4 aos 6 anos de idade e vindas de várias regiões do interior.

Por recomendação do Subdelegado de Saúde do concelho da Murtosa e para se evitar qualquer surto epidémico da doença, tanto mais que ela tinha sido detectada em dois pequenitos e num adulto, o centro encerrou imediatamente as suas actividades, esperando-se que logo após a desinfecção das instalações estas possam reabrir para acolher o segundo turno de crianças.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 16 — às 21.30 horas — A FREIRA DE MONZA — não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado e Domingo, 17 e 18 — às 15.30 e 21.30 horas — DR. JIVAGO — não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 16 — às 21.30 horas; e Sábado, 17 — às 15.30 e 21.30 horas — QUE RICAS TIAS — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 18 — às 15.30 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 19 — às 21.30 horas — OS TIGRES NÃO CHORAM — não aconselhável a menores de 13 anos.

ALUNAS DO COLÉGIO EXPÕEM CERÂMICAS

Em dois dos pavilhões onde funcionou recentemente a Feira do Livro, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, tem estado patente ao público desde a passada terça-feira, terminando amanhã, uma exposição de trabalhos de cerâmicas confeccionadas pelas alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria.

ESPECTÁCULO MUSICAL DO INATEL

No salão de festas das Fábricas Aleluia realiza-se amanhã à tarde, pelas 15 horas, um espectáculo musical promovido pela delegação distrital do INATEL e em que participam Fernanda Figueiredo, Frei Vicente, Paula Abril, Tino Costa e Rancho Folclórico de Cela.

Os bilhetes de ingresso para este espectáculo podem ser procurados junto da Acção Social do INATEL.

FALECERAM:

D. Maria dos Reis Santos

No dia 8 do corrente, com a provecta idade de 81 anos, faleceu em Via Longa, próximo da Cova de Santa Iria (arredores de Lisboa), e ali foi sepultada, no dia 10, a sr.ª D. Maria dos Reis Santos.

A bondosa senhora, que todos justificadamente respeitavam, por suas excelsas virtudes e qualidades, era viúva do saudoso José Acúrcio dos Santos Silva; e mãe das sr.ªs D. Madalena Reis Santos, D. Lourdes Pancada e do nosso distinto colaborador José Acúrcio da Silva Júnior, nome sobejamente conhecido, não só por seus escritos, mas pela sua profícua devotação à causa do voluntariado nacional dos Bombeiros.

João Pires

Já nos últimos anos inválido, faleceu, no passado dia 12, o sr. João Pires, de 95 anos, ajudante de esquadra da P.S.P., aposentado, e que, pelo seu espírito jovial e conciliador, pelo seu sentido tolerante de exercer a sua função, que, aliás, suasoriamente cumpria inteiramente, foi, porventura, o mais estimado e bem acatado dos agentes da polícia cívica, em especial entre a juventude estudantil de há meio século para trás.

Velho republicano, sempre fiel aos seus ideais, João Pires era pai das sr.ªs D. Maria Isabel Paula Pires e D. Olímpia dos Santos Paula Pires Simões, e dos srs. Acácio, José e João dos Santos Pires, e sogro do sr. Manuel Martins de Melo.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

FESTA do BEIRA-MAR
FESTA em AVEIRO

Continuação da última página

começaram a subir e a riscar os ares muitos minutos antes do termo do jogo...)

Organizou-se novo cortejo, desta vez do estádio para a sede do Beira-Mar, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. No fecho — e, ao longo das ruas do trajecto, sempre saudado e aplaudido por milhares de aveirenses —, o carro do triunfo, com gigantesca águia (um dos símbolos do Beira-Mar), em que seguiam jogadores, treinador e dirigentes do popular clube.

Chuva de aplausos vibrantes e chuva de serpentinas e papelinhos coloridos assinalaram a chegada dos atletas às varandas da sede do Beira-Mar. Aí, o Presidente da Direcção anterior, Angelino Apolinário (nome que, de modo algum, poderá dissociar-se do êxito alcançado) saudou o povo de Aveiro e os jogadores, a quem dirigiu palavras de agradecimento. E terminou com um apelo veemente para uma colaboração mais entusiasta e um apoio mais firme e decisivo dos aveirenses ao Beira-Mar, para se conseguir que o clube se liberte de vez das crónicas cólicas que fazem o «sobe-e-desce» do futebol nacional.

Depois, o Eng.º João Barreto Ferraz Sacchetti, Presidente da Assembleia Geral, relevou o cometimento dos futebolistas e solicitou aos aveirenses um maior e crescente apoio para o grémio beiramarense, rematando o seu improviso com a seguinte afirmação: *O Clube precisa da cidade; mas esta tem igualmente necessidade do Beira-Mar. Que cada Aveirense seja um Beiramarense!*

Encerrando a série de discursos, o jovem e dinâmico Presidente da actual Direcção, António da Silva Vieira, dando mostras de profunda comoção, limitou-se a dizer: *Beiramarenses, a festa é vossa. Viva o Beira-Mar! Viva a cidade de Aveiro!*

Em seguida, o cortejo deslocou-se até à sede do Clube dos Galitos — numa saudação-agradecimento aos parabéns que aquela prestigiosa colectividade «cantara», como nestas colunas demos notícia, associando-se ao júbilo do Beira-Mar. Belo remate, este, da festiva jornada — que, de resto, teve sequência, pela noite fora, no decurso do arraial promovido no recinto das «Verbenas de Aveiro», no Rossio, pelo grupo de «Os Cravas» do Beira-Mar, que organizaram o Carnaval Beiramarense.

BEIRA-MAR — FAMALICÃO
Torneio de Apuramento

Continuação da última página

II Divisão (onde teremos presente o BEIRA-MAR).

— Torneio de Apuramento dos Segundos Classificados do Campeonato Nacional da II Divisão (cujo vencedor ascenderá à I Divisão).

— Fase Final do Campeonato da III Divisão (em que, na Zona Norte, está presente o OLIVEIRA DO BAIRRO).

Nas provas que directamente interessam aos clubes do nosso Distrito, os calendários gerais ficaram assim elaborados:

II DIVISÃO

1.ª jornada (17 de Junho) — **BEIRA-MAR - Famalicão.** 2.ª jornada (25 de Junho) — **Famalicão - Barreirense.** 3.ª jornada (28 de Junho) — **Barreirense - BEIRA-MAR.** 4.ª jornada (2 de Julho) — **Famalicão - BEIRA-MAR.** 5.ª jornada (5 de Julho) — **Barreirense - Famalicão.** 6.ª jornada (9 de Julho) — **BEIRA-MAR - Barreirense.**

III DIVISÃO

1.ª jornada (17 de Junho) — **Aves-Salgueiros.** 2.ª jornada (25 de Junho) — **Salgueiros - OLIVEIRA DO BAIRRO.** 3.ª jornada (28 de Junho) — **OLIVEIRA DO BAIRRO - Aves.** 4.ª jornada 2 de Julho) — **Salgueiros - Aves.** 5.ª jornada (5 de Julho) — **OLIVEIRA DO BAIRRO - Salgueiros.** 6.ª jornada (9 de Julho) — **Aves-OLIVEIRA DO BAIRRO.**

De entrada, portanto, teremos em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, um desafio de palpitante interesse — opondo o BEIRA-MAR (brilhante vencedor da Zona Centro) ao afamado Famalicão (triunfador, folgado e igualmente brilhante, da Zona Norte).

Vai ser um excelente encontro, fora de dúvidas — em que, com toda a certeza, os aveirenses vão sentir-se calorosamente apoiados pelos seus adeptos.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE AVEIRO E ÍLHAVO

ASSEMBLEIA GERAL

Convocatória

O Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo, em conformidade com o disposto nos Estatutos, convoca todos os Associados a participarem na Assembleia Geral que terá lugar no dia 25 de Junho de 1978, (Domingo) pelas 10 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações;
2 — Discussão e votação do relatório de contas;
3 — Autorizar a Direcção a contrair um empréstimo.

Local da Assembleia — Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro (por cima do Turismo)

NOTA — Conforme § único do Art.º 25.º a escrituração e documentos relativos às operações sociais da Cooperativa serão facultados ao exame dos associados durante os quinze dias que antecedem a reunião da Assembleia.

Quando pela 1.ª Convocatória não comparecerem associados em número suficiente, poderá a Assembleia reunir legalmente em 2.ª convocatória uma hora depois, podendo então deliberar validamente com qualquer número de associados, conforme § único do Art.º 23.º dos Estatutos.

Aveiro, 7 de Junho de 1978

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Dias Póvoa

Continuação da última página

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 43 DO «TOTOBOLA»

24 - 25 de Junho de 1978

1	Bohemians - Duinsburgo	1
2	Norrkoping - Rapid Viena	1
3	Odense - Slavia Praga	X
4	Kaiserlautern - Innsbruck	1
5	Hertha Berlim - Vejle	1
6	Kalmar - Slavia Sofia	1
7	Braunschweig - St. Liège	X
8	Grasshopper - B 1903	1
9	Malmoe - First Viena	1
10	Tel Aviv - Zurique	2
11	Wiener - Tatran Presov	1
12	Elfsborg - Lillestrom	X
13	Vojvodina - Grazer Ak	1

CÃO «CASTRO LABOREIRO»

— de cor cinzenta-escura, fugiu de casa dos donos. Gratifica-se quem o entregar na Rua de Santa Joana, 18 — Aveiro.

Seguiu para a Áustria
JOSÉ MANUEL PINTASSILGO

Continuação da última página

cional, nos dias 17 e 18 de Junho corrente.

O regresso está marcado para segunda-feira, dia 19, esperando o LITORAL publicar, oportunamente, crónica(s) de José Manuel Pintassilgo sobre a presença portuguesa no *Torneio das Nações.*

Aveiro nos 'Nacionais,

Continuação da última página

III DIVISÃO

SÉRIE B

Resultados da 30.ª jornada

BUSTELO - CUCUJAES	0-0
Vilanovense - Amarante	4-2
Infesta - Sampedrense	12-2
Freamunde - VALECAMBRENSE	3-0
Lamego - Paredes	1-2
Leverense - Salgueiros	2-2
Perosinho - Avintes	1-0
ARRIFANENSE - OLIVEIRENSE	4-0

Classificação final

Salgueiros, 48 pontos. Paredes, 48. OLIVEIRENSE, 41. Leverense, 33. Lamego, 31. Avintes, 31. Amarante, 30. Infesta, 29. Freamunde, 28. VALECAMBRENSE, 28. BUSTELO, 28. Vilanovense, 27. CUCUJAES, 26. Perosinho, 23. ARRIFANENSE, 21. Sampedrense, 8.

SÉRIE C

Resultados da 30.ª jornada

Tondela - Febres	0-0
Viseu Benfica - Ançã	1-0
Gouveia - Tocha	3-3
Guarda - OLIVEIRA DO BAIRRO	0-2
ANADIA - Gonçalense	6-0
Covilhã Benfica - ALBA	0-6
Marialvas - Naval	2-1
Carapinheirense - Molelos	0-3

Classificação final

OLIVEIRA DO BAIRRO, 49 pontos. ALBA, 41. Gouveia, 37. Tondela, 34. Viseu e Benfica, 34. Guarda, 31. ANADIA, 31. Naval, 31. Molelos, 29. Ançã, 29. Tocha, 29. Febres, 28. Marialvas, 28. Carapinheirense, 21. Gonçalense, 15. Covilhã e Benfica, 13.

AVEIRENSES NO SOBE-E-DESCE

Continuação da última página

portamento dos clubes aveirenses. Assim, na

I DIVISÃO

Desceram FEIRENSE (último) e ESPINHO (antepenúltimo).

II DIVISÃO

Sobe à I Divisão o BEIRA-MAR (vencedor da Zona Centro), descem para a III Divisão a SANJOANENSE (penúltimo) e PAÇOS DE BRANDÃO (13.º) — ambos da Zona Norte.

Mantêm-se: LUSITANIA (8.º) e LAMAS (11.º), da Zona Norte; e RECREIO DE AGUEDA (11.º), da Zona Centro.

III DIVISÃO

Desceram às provas distritais o ARRIFANENSE (15.º) e o CUCUJAES (13.º), ambos da Série B.

Subiram à II Divisão o OLIVEIRA DO BAIRRO (1.º) e o ALBA (2.º), ambos da Série C.

Mantêm-se: OLIVEIRENSE (3.º), VALECAMBRENSE (10.º) e BUSTELO (11.º) — todos da Série B; e ANADIA (7.º) da Série C.

Anotemos que o AVANCA, campeão aveirense, ganhou direito a disputar, na próxima época, o Campeonato Nacional da III Divisão.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 8 de Junho de 1978, de fls. 93 a 94, do livro de escrituras diversas N.º 51-C, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «LUSAVOUGA — MÁQUINAS E ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS, L.DA», com sede nesta cidade de Aveiro, na Rua Dr. Barbosa de Magalhães N.os 18 e 20, em DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, aumento esse subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social, pelo sócio José Henrique Marques dos Santos, que o integrou na sua quota; e, em consequência, alterado o art.º 4.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 4.º — O capital social é do montante de 2 750 000$00, correspondente à soma de duas quotas: uma de 2 500 contos, pertencente ao sócio José Henrique Marques dos Santos, e outra de 250 contos, pertencente à sócia Ilda Maria Gonçalves Marques Vicente; e acha-se integralmente realizado, em dinheiro e demais valores, bens e direitos resultantes da escrita e documentos em nome da sociedade.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 9 de Junho de 1978.

O AJUDANTE,
a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 16/6/78 — N.º 1204

EDITAL

COOPERATIVA MILITAR DE AVEIRO,
EM LIQUIDAÇÃO

ÁLVARO MARQUES DE ANDRADE SALGADO, Coronel de Infantaria na situação de reserva, Comandante Militar de Aveiro e Presidente da Comissão Liquidatária da Cooperativa Militar de Aveiro, faz saber que nos termos do Despacho do CEME, de 11 de Abril de 1978 se encontra em liquidação a supracitada Cooperativa.

Devem todos os credores desta Sociedade apresentar por escrito até ao fim do corrente mês em carta registada enviada ao Comando Militar de Aveiro, sito no Batalhão de Infantaria de Aveiro, nota explicativa dos seus créditos.

Aveiro, 10 de Maio de 1978.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO LIQUIDATÁRIA
a) *Álvaro Marques de Andrade Salgado*
(Coronel)

CIDADE

ANIMADORES DE CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS

No dia 18 do corrente, o Secretariado Diocesano de Liturgia promove, no Seminário de Santa Joana Princesa, das 9.30 às 18 horas, o terceiro Encontro de Animadores de Celebrações Litúrgicas da Diocese de Aveiro.

Este Encontro tem como principal objectivo (de acordo, aliás, com o desejo unanimemente manifestado pelos seus animadores) «aprofundar, tanto o estudo vivencial da Celebração Eucarística, como o critério dos cantos litúrgicos».

CONTRABANDO APREENDIDO

Uma força da Guarda Fiscal, em esforçada e inteligente actuação (dez homens e o respectivo Comandante), perseguiu, desde a zona portuária até às Gafanhas, uma camioneta suspeita.

O respectivo condutor fugiu; mas, dentro do veículo, foi detectada importante carga de tabaco americano, num total de 221 mil maços, cujo valor está orçado em mais de 10 mil contos.

Novas Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00.
Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação que por escritura de 6 de Junho de 1978, de fls. 96 v.º a 98 v.º do livro de escrituras diversas N.º 530-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre José Manuel de Almeida Martins e José Alexandre Fernandes de Bastos, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma de Martins & Bastos, Limitada», e ficou com a sua sede na Rua do Barreiro, sem número de polícia, freguesia de Eixo, deste concelho de Aveiro, durará por tempo indeterminado a contar desta data.

2.º — O seu objecto é o comércio e importação de máquinas, equipamentos industriais e acessórios subsidiários para a indústria podendo todavia dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e seja permitido por lei.

3.º — O capital social é de 500 mil escudos e corresponde à soma das duas quotas dos sócios cada no montante de 250 mil escudos, encontrando-se realizado em dinheiro em 50% sendo o restante do capital a realizar por ambos os sócios no prazo de quatro anos a contar desta data.

4.º — A gerência da sociedade será exercida por ambos os sócios, mas para obrigar a sociedade é preciso que intervenham ou assinem os dois nos respectivos actos e contratos; em actos de mero expediente basta a assinatura de um dos sócios.

5.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer os suprimentos à caixa, nas condições que convencionarem.

6.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios mas na cessão a estranhos terão direito de opção a sociedade em primeiro lugar e o sócio ou sócios não cedentes em segundo lugar.

7.º — Os sócios não poderão exercer comércio ou indústria concorrente a esta sociedade dentro dos limites do distrito de Aveiro.

8.º — As assembleias gerais quando a lei não exigir outras formalidades são convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com 15 dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 9 de Junho de 1978.

O AJUDANTE,
a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 16/6/78 — N.º 1204

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se torna público que no dia 26 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, nos autos de carta precatória vindos do Tribunal Judicial da comarca de Cantanhede, extraídos dos autos de execução de sentença movida por JOAQUIM MARIA DA SILVA RIBEIRO, contra os executados ANTÓNIO BENTO DOS SANTOS e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA FERREIRA, residente na Rua Visconde da Granja, 13-B — Aveiro, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, um automóvel marca OPEL, de quatro portas, com o n.º de matrícula FH-68-73, em bom estado de conservação.

Aveiro, 24 de Maio de 1978.

O JUIZ,
a) *José Alexandre de Lucena e Vale*

Pel'O ESCRIVÃO,
a) *Domingos M. Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 16/6/78 — N.º 1204

FESTA *do* BEIRA-MAR — FESTA *em* AVEIRO

CADA AVEIRENSE, UM BEIRAMARENSE — uma síntese feliz para a jornada festiva que se viveu na cidade, no penúltimo domingo, assinalando o regresso do Beira-Mar à I Divisão. As gravuras que ilustram esta página (ao lado, um apontamento do desfile de gigantones, cabeçudos e fanfarras, no estádio; em baixo, um aspecto obtido depois do desfile até à sede do clube) dão pálida ideia do «Carnaval» que Aveiro viveu em 4 de Junho corrente, em tarde de radioso sol e esfusiante alegria.

Logo pela manhã, a cidade foi acordada pelo som estridente de fanfarras e agrupamentos musicais. E, de tarde, antecedendo o desafio Beira-Mar — Portalegrense, houve um desfile até ao estádio (bem emoldurado de público) e dentro do relvado do «Mário Duarte».

Viam-se imensas bandeiras negro-amarelas, muitas de grande porte e com curiosas inscrições, e, de todos os lados, caíam serpentinas e papéis multicores. Tomaram parte no cortejo os «Mareantes do Rio Douro», de Vila Nova de Gaia, cabeçudos e gigantones, uma representação (com atletas e o estandarte) do Académico Clube das Agras, a fanfarra da Costa do Valado, os «Mareantes da Rua do Vento», a Banda Bingre Canelense e o Rancho dos Amigos do Carocho.

Saudados com vivo entusiasmo, por todos os assistentes, os jogadores do Beira-Mar deram entrada no relvado por entre alas formadas por futebolistas das camadas jovens; e, antecedendo o desafio, passearam aos ombros o treinador Fernando Cabrita — redobrando os aplausos. Houve, ainda, uma largada de pombos.

Findo o Beira-Mar — Portalegrense, assistimos a pacífica invasão do recinto do jogo, com os assistentes a assaltarem os jogadores que não foram lestos a sprintar para os balneários, procurando arrancar-lhes ao menos um pedaço das camisolas para recordação...

...e voltaram os cabeçudos, os gigantones, as fanfarras, ouvindo-se estrelejar foguetes e morteiros (que

Continua na página 5

BEIRA-MAR — FAMALICÃO

Amanhã, sábado, às 17 horas na ronda inaugural do

TORNEIO DE APURAMENTO

A Federação Portuguesa de Futebol antecipou para a tarde de amanhã, sábado (com jogos a começarem às 17 horas), o início das seguintes provas:

— Torneio para Apuramento do Vencedor do Campeonato Nacional da

Continua na página 5

Na despedida...

MARRAZES, 0
BEIRA-MAR, 2

Jogo no Parque de Jogos do Marrazes, em Leiria, sob arbitragem do sr. José Luís Tavares, da Comissão Distrital de Setúbal.

As equipas formaram deste modo:

Marrazes — Nuno; Cláudio, Cândido, Troia e Paixão (João Paulo, aos 68 m.); Diamantino (Cardoso, aos 75 m.), Aníbal e Carlos Alberto; Gomes, Peles e Luciano.

Beira-Mar — Jesus (Rola, aos 78 m.); Manecas, Quaresma, Sabu e Poeira; Quim (Cambraia, aos 46 m.), Jorge e Nelson Reis; Germano, Sousa e Abel.

Com um golo em cada meio-tempo, respectivamente apontados por SOUSA (42 m.) e CAMBRAIA (62 m.), o Beira-Mar despediu-se em beleza da fase inicial do campeonato, averbando um triunfo que foi bastante valorizado pela réplica, muito positiva, do Leiria e Marrazes.

O encontro foi muito disputado, em consequência do entusiasmo que os leirienses puseram na luta, e a arbitragem bem conduzida, sem problemas.

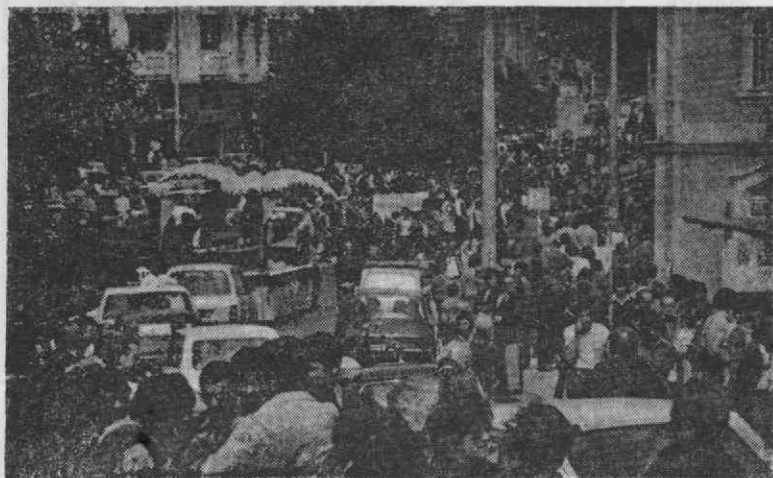
— AVEIRENSES

NO SOBE-E-DESCE

Concluídos os vários campeonatos nacionais, o balanço final para as turmas do Distrito de Aveiro apresenta-se com saldo deficitário, já que no sobe-e-desce (e, correlativamente, no que respeita a equipas que se mantiveram nos escalões em que se encontravam), houve imensas despromoções.

No entanto, a contrabalançar o lado negativo, tivemos também diversas subidas de divisão — pelo que, e como de justiça, aqui deixamos uma palavra de parabéns aos clubes que lograram ascender a provas de maior projecção.

Registamos, nesta nótula, em resumido quadro, o com-

Continua na página 5

AVEIRO *nos* 'NACIONAIS'

I DIVISÃO

Resultados da 30.ª jornada

Estoril - V. Setúbal	0-0
Porto - Braga	4-0
FEIRENSE - Académico	0-4
Riopele - Benfica	1-4
Sporting - Portimonense	1-0
Belenenses - ESPINHO	1-1
V. Guimarães - Boavista	2-2
Marítimo - Varzim	2-0

Classificação final

Porto, 51 pontos. Benfica, 51. Sporting, 42. Braga, 38. Belenenses, 36. Vitória de Guimarães, 31. Boavista, 28. Académico, 26. Vitória de Setúbal, 26. Varzim, 25. Estoril, 25. Marítimo, 23. Portimonense, 23. ESPINHO, 22. Riopele, 21. FEIRENSE, 12.

II DIVISÃO

ZONA NORTE

Resultados da 30.ª jornada

Penafiel - Vianense	3-0
Paços de Ferreira - Fafe	1-1
LUSITANIA - Rio Ave	1-0
Leixões - Régua	6-0
Vila Real - Famalicão	0-5
Chaves - SANJOANENSE	2-1
Gil Vicente - Aliados	2-0
PAÇOS DE BRANDÃO - LAMAS	3-1

Classificação final

Famalicão, 49 pontos. Aliados de Lordelo, 35. Fafe, 34. Rio Ave, 31. Penafiel, 31. Chaves, 31. Leixões, 30. LUSITANIA, 30. Vianense, 30. Gil Vicente, 29. LAMAS, 29. Paços de Ferreira, 28. PAÇOS DE BRANDÃO, 27. Régua, 25. SANJOANENSE, 23. Vila Real, 18.

ZONA CENTRO

Resultados da 30.ª jornada

U. Tomar - U. Santarém	4-1
Mangualde - Peniche	3-0
Portalegrense - Covilhã	0-0
Marrazes - BEIRA-MAR	0-2
RECREIO - U. Leiria	3-0
U. Coimbra - Estrela	1-0
Marinhense - Ac.º Viseu	1-3
Cartaxo - Sintrense	2-0

Classificação final

	J	V	E	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	30	20	7	3	51-16	47
Ac.º Viseu	30	16	9	5	55-24	41
Portalegrense	30	12	11	7	36-24	35
U. Tomar	30	12	9	9	34-29	33
Estrela	30	13	6	11	39-30	32
Peniche	30	10	11	9	40-38	31
Marinhense	30	11	9	10	34-35	31
U. Leiria	30	11	8	11	34-42	30
U. Santarém	30	10	10	10	32-29	30
Covilhã	30	12	5	13	30-26	29
RECREIO	30	9	11	10	27-24	29
Mangualde	30	10	9	11	26-37	29
U. Coimbra	30	10	9	11	28-27	29
Marrazes	30	6	9	15	23-44	21
Sintrense	30	6	5	19	24-49	17
Cartaxo	30	6	4	20	24-53	16

Continua na página 5

SEGUIU PARA A ÁUSTRIA

JOSÉ MANUEL PINTASSILGO

Na sua qualidade de Técnico Nacional, seguiu ontem de Lisboa para Viena, o Presidente do Conselho Técnico da Associação de Natação de Aveiro (e treinador de andebol do Beira-Mar), José Manuel Pintassilgo — que, na Áustria, orientará a selecção portuguesa presente no *Torneio das Nações*.

A turma de Portugal, integrando os nossos melhores nadadores do momento (entre eles alguns «olímpicos»), é composta por Rui Abreu (Académico de Coimbra), Paulo Frischknecht e Gomes Pereira (ambos do Algés), João Florim, Baltar Leite e Vítor Oliveira (todos do Fluvial) — actuando na cidade de Linz, palco daquela importante prova interna-

Continua na página 5

FUTEBOL de SALÃO

TORNEIO DE «OS CRAVAS»

Continuam a disputar-se, dentro do respectivo calendário, os desafios do Torneio de Futebol de Salão em curso no Pavilhão do Beira-Mar, em organização de «Os Cravas».

Registamos, adiante, os desfechos verificados nas jornadas realizadas até segunda-feira finda (inclusive) e partir (é óbvio) dos resultados que já tornámos conhecidos em anteriores números:

7.º dia

Café Marques, 1 - Café Ding-Dong, 2. C. A. T. dos Servidores do Município, 1 - Traineira & Pata, 0 (jogo que vai ser repetido, por ter sido considerado procedente um protesto da turma vencida). Hotel Arcada, 4 - Convivas, 1. Bairro de Sá, 1 - B. I. A., 4.

8.º dia

Paga-Pouco, 1 - Os Infantes, 2. Café Centrolar, 1 - Sodeco, 0. Paula Dias, 1 - Bairro Serrado, 1. Faianças Primagera, 1 - Fábricas Aleluia, 2.

9.º dia

Campos-Modas, 1 - Unimar, 2. Café Tako, 1 - Fidec, 1. Luzostela, 1 - Oficina António Oliveira, 2. Electro-Agil, 2 - Café Vouga, 1.

10.º dia

Apal, 3 - Carnave, 0. Bairro do Alboi, 3 - Zeus, 1. Padarias Beira-Mar, 6 - Satélites, 1. Electro Carmar, 2 - Magriços-A, 1.

11.º dia

Os Choras, 5 - Bombeiros Velhos, 1. O Pintarola, 2 - Soares & Soares, 0. Ignauto, 1 - Café Marques, 0. Top Card, 4 - C. A. T. dos Servidores do Município, 0.

12.º dia

Arla, 0 - Hotel Arcada, 2. Tobarô, 4 - Cooperativa de Vagos, 1. Magriços-B, 1 - Snackbar Refúgio, 1. Tokitanga, 2 - Arco-Iris, 0.

A competição prosseguirá, todas as noites, excepto ao domingo — dia de descanso para todas as turmas e para os elementos da organização...

XADREZ DE NOTÍCIAS

No domingo, dia 18, realiza-se, na Vista-Alegre, a partir das 15 horas, um festival desportivo que engloba dois desafios de futebol.

A abrir, jogam as «velhas guardas» do Vista-Alegre e do Beira-Mar. Depois, defrontam-se o Sôsense e o União de Lamas — estando anunciado que os sôsenses alinham reforçados por Isidro e Guilherme (do Belenenses) e pelo ex-internacional dos azuis lisboetas Godinho.

Em Coimbra, no passado dia 3, nadadores do Sporting de Aveiro e do Clube dos Galitos tomaram parte num festival de natação, comemorativo do II Aniversário da Associação Recreativa Casa Branca.

Foram estabelecidos vários records aveirenses — de que daremos notícia, ao registar (em próximo número) as marcas dos nadadores aveirenses.

Na Comissão Regional dos Árbitros de Futebol de Aveiro, está aberta inscrição para árbitros de futebol do sexo feminino — conforme nos foi pedido para se divulgar em ofício, datado de 6 do corrente, enviado por aquela Comissão de Árbitros.

Em Ílhavo, nos passados dias 10 e 11, foi prestada homenagem aos basquetebolistas que, em 1963, conquistaram o primeiro título nacional para a Associação de Aveiro. Daremos relato circunstanciado do acontecimento, no nosso próximo número — por nos ser manifestamente impossível fazê-lo desde já.

O ciclista Manuel Durão, do Sangalhos, classificou-se em 3.º lugar na edição do corrente ano do «clássico» Porto-Lisboa (disputado, de novo, em duas etapas: Porto-Coimbra e Coimbra-Lisboa).

Concluiram a porva oitenta corredores. E, por equipas, o Sangalhos alcançou igualmente a 3.ª posição, entre catorze clubes.

Em Paradela do Vouga, na tarde de sábado, num jogo amistoso de futebol, um misto de juniores e reservistas do Beira-Mar derrotou, por 5-0, a turma do Grupo Desportivo local.

«TAÇA DE PORTUGAL»

Resultados dos quartos de final

Algés - Barreirense	69-72
Porto - Ac.º Coimbra	113-61
Sporting - Cdup	115-48
SANGALHOS - Benfica	74-67

As quatro turmas vencedoras passam às meias-finais, marcadas para amanhã, sábado, com o seguinte programa:

SANGALHOS - Porto
Sporting - Barreirense

TORNEIO DE «VELHAS GUARDAS»

Nos desafios correspondentes à décima jornada, jogados na noite de sexta-feira passada, no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade, apuraram-se os seguintes desfechos:

GALITOS - SANGALHOS	41-47
SANJOANENSE - ESGUEIRA	56-64

Para fecho da prova, esta noite, em S. João da Madeira, disputam-se os jogos em atraso (da nona jornada), defrontando-se, a partir das 21 horas, ILLIABUM - GALITOS e SANJOANENSE - SANGALHOS.